

Biografia de Milton Santos

Milton Santos nasceu em 3 de maio de 1926 em Brotas de Macaúbas, Bahia. Embora formado em Direito, sempre lecionou geografia nas escolas de ensino médio da Bahia. Em 1958, concluiu um doutorado em geografia, na Universidade de Strasbourg, França. Foi colaborador dos jornais A Tarde, de Salvador e da Folha de S. Paulo.

Esteve sempre envolvido com a política; em 1960 participou do governo, mas em 1964 foi preso em decorrência do golpe militar. Após sua saída da prisão trabalhou em universidades da França, Canadá, Estados Unidos, Venezuela e Tanzânia, na África.

Retornou ao Brasil em 1977, pois queria que seu segundo filho nascesse na Bahia. Em 1978, iniciou sua carreira na Universidade de São Paulo, lecionando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e posteriormente na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao voltar para São Paulo tornou-se professor da Faculdade de Geografia da USP. Recebeu títulos de Doutor Honoris Causa nas universidades de Toulouse, Buenos Aires, Madri e Barcelona e outros no Brasil, destacando o de Professor Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Milton Santos foi o primeiro nativo de um país de terceiro mundo a receber o prêmio Vatin Lud, uma espécie de Prêmio Nobel da Geografia. Faleceu em 24 de junho de 2001, em São Paulo.

Algumas Obras: Pobreza urbana (1978); O espaço dividido: dois circuitos da economia urbana (1979); Manual de geografia urbana (1981); Ensaios sobre a urbanização latino-americana (1982).

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO. **Biografia do patrono Milton Santos**. Prefeitura de São Paulo, 2008.

Disponível: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_miltonsantos/index.php?p=378. Acesso em: 14/09/2018.

Biografia de Maria Teresa, ex-escrava

Maria Teresa Bento da Silva nasceu por volta de 1859, filha de escravos e ela mesma uma escrava, no estado do Rio de Janeiro, no distrito hoje conhecido pelo nome de Avellar. Um nome que era também o nome de família do seu senhor, João Gomes Ribeiro de Avellar, Visconde da Paraíba. Ela contou os acontecimentos de quando tinha apenas 15 anos, quando fugiu com seus pais tornando-se quilombola. Contou os diferentes tipos de castigos aplicados aos escravos pelo seu senhor, um homem cruel como contou – mais cruel que seu pai, o senhor que o precedera. Disse que ele teria algumas centenas de escravos e afirmou que as fugas eram frequentes. Ela mesma escapou com seus pais presumivelmente nunca mais voltou, vivendo num quilombo até à abolição, apesar de não ter conhecimento do significado dessa palavra.

Falou ainda do Jongo, uma dança e tipo de música africana do sudeste

brasileiro. Chamou-lhe uma “festa de pretos” para entretenimento dos brancos. Afirmou que havia sido seu avô quem trouxera o Jongo de Angola para a plantação onde crescera, e que foram seus descendentes que o mantiveram vivo na comunidade de onde se tornaria mais tarde a matriarca.

Maria Teresa faleceu dois anos após a entrevista. No entanto a sua história foi confirmada por pesquisas posteriores e a sua voz vive nas gravações de um pesquisador muito sortudo.

REFERÊNCIAS

ESCRITA, M. **O testemunho de uma ex-escrava. 2015.** Disponível em: <http://www.contramare.net/site/pt/the-testimony-of-a-former-slave/>. Acesso: 14/09/2018.